



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PSICOPEDAGOGIA  
ESCOLAR – GEPPE**

**IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**

**“O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces:  
compreendendo e atuando com as dificuldades de  
aprendizagem”**



**ANAIS DO EVENTO**

**ISSN: 2179-7978**

**09 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015**

**Os conteúdos dos textos são de responsabilidade de seus autores**

## **Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil**

Ludmila Rodrigues Rosa  
Prefeitura Municipal de Uberlândia  
ludyrr@yahoo.com.br

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, visto que ela tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida. Esse movimento possibilita a expressão individual da criança por meio de atividades, criando, interpretando e se relacionando com o mundo à sua volta. É neste sentido que a psicomotricidade pode atuar no âmbito educacional, quando procura compreender e favorecer o desenvolvimento integral do sujeito. Sendo assim, este estudo pretende apresentar algumas, de inúmeras, contribuições da psicomotricidade na Educação Infantil - primeira etapa da Educação Básica – onde há estímulos para o desenvolvimento da criança, considerando os aspectos sociais, afetivos, cognitivos, motores, dentre outros, fundamentais para formação total da mesma. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com o objetivo de mostrar a importância das atividades motoras na educação, e, também, como estas contribuem de maneira efetiva para o desenvolvimento das crianças. A relevância deste estudo centra-se no (re) pensar, relaciona-se com as possibilidades de ações dos educadores, aponta estratégias que incluem o movimento corporal no cotidiano pedagógico, com finalidade de auxílio na construção de saberes, proporcionando aos alunos condições, mínimas, essenciais para um bom desenvolvimento humano e para melhora no desempenho escolar.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Aprendizagem. Desenvolvimento. Educação Infantil.

Eixo temático: 2. Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem.

## **Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil**

Ludmila Rodrigues Rosa

Prefeitura Municipal de Uberlândia

ludyrr@yahoo.com.br

Palavras-chave: Psicomotricidade. Aprendizagem. Educação Infantil.

Eixo temático: 2. Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

Ao observarmos as crianças em um âmbito escolar, podemos notar algumas diferenças entre elas. Existem aquelas que não apresentam dificuldades aparentes: correm, brincam com os colegas, em sala de aula apresentam comportamento adequado, leem e escrevem sem dificuldades, têm a noção de espaço, dentre outras características. É evidente, também, que existem outras crianças com uma maior dificuldade na prática das características exemplificadas acima. Muitas vezes essas crianças com dificuldades podem ser descritas, por muitas pessoas, como desastradas, visto que, podem deixar cair objetos ou esbarrar neles constantemente, apresentam dificuldades para escrever e concentrar-se nas atividades.

Diante dessas diferenças, surgem algumas questões que dever ser consideradas: “O que se passa exatamente com tais crianças?” ou “O que se pode fazer para ajudá-las?”. Para auxiliar na resposta de tais questões, a psicomotricidade pode dar suas contribuições, na medida em que procura proporcionar aos alunos condições mínimas e necessárias para um desempenho escolar satisfatório. Ela pretende, também, aumentar o potencial motor dos alunos e permitir que eles se assumam como realidade corporal, possibilitando-lhes a livre expressão de seu ser.

Vitor da Fonseca (1988) comenta em seu artigo que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio deste, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo e a partir de uma intenção, como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo.

Segundo Barreto (2000, p.32) “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve, então, evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. Sendo assim, a educação psicomotora deve ser desenvolvida, e para isso, necessita da utilização das funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo à sua volta.

Enfim, a psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades elas se divertem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais, os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

## **PSICOMOTRICIDADE**

A psicomotricidade caracteriza-se por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, a exemplo das intelectuais. A inteligência é uma adaptação ao meio ambiente e para que isto ocorra necessita primeiramente da manipulação e estímulos adequados, pelo indivíduo, dos objetos que estão ao seu redor. Portanto, a psicomotricidade preocupa-se com o movimento, ela atua como um *meio*, um *suporte* que auxilia a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia. Por meio de seu corpo, de suas percepções e sensações, por intermédio da manipulação constante de materiais que a cercam, ela adquire oportunidades de descobrir-se.

Quando uma criança percebe os estímulos do meio valendo-se de seus sentidos, de suas sensações e seus sentimentos, e quando age sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem, por meio do movimento de seu corpo, está experienciando, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectivas. Por outro lado, para que a psicomotricidade se desenvolva, é necessário também que a criança tenha um nível de inteligência suficiente para fazê-la desejar “experienciar” comparar, classificar, distinguir os objetos.

Fonseca (1988) fala em suas pesquisas que para Piaget a inteligência relaciona-se com a psicomotricidade e em Wallon o movimento é mencionado enquanto ação, pensamento e linguagem como unidade inseparável. O movimento é o pensamento em ato e o pensamento é o movimento sem ato. Não resta dúvida de que certas crianças apresentam algumas dificuldades em determinadas tarefas escolares porque não realizam os movimentos adequados. Isso não significa que a educação psicomotora esteja interessada somente na execução correta desses movimentos, na aquisição de gestos automáticos. É muito mais do que isso, pois o interesse maior encontra-se no pensamento que está por trás dessas ações. Já que o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece relações afetivas e emocionais. Todo ser constrói o seu mundo com base em suas próprias experiências corporais.

Sabe-se que para uma criança agir segundo seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos, sociais, ela precisa ter um corpo organizado. Esta organização de si mesma é o ponto de partida para descobrir as diversas possibilidades de ação. O corpo é o *ponto de referência* que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo, e este servirá de base para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem de conceitos tão importantes para a alfabetização.

A psicomotricidade procura, então, proporcionar ao educando condições mínimas necessárias a um bom desempenho escolar. Neste sentido, ela pretende aumentar o potencial motor do aluno, dando-lhe recursos e ferramentas para que desenvolva com maior grau de satisfação suas potencialidades cognitivas e pedagógicas. Na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente, a psicomotricidade é vista como *preventiva*. E, também, como *reeducativa*, quando trata de indivíduos que apresentam dificuldades cognitivas e motoras desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios.

Dentro dessas duas ações Le Boulch (1984), destaca a importância de que o aspecto funcional se una ao afetivo, pois os dois têm que caminhar lado a lado. Por aspecto afetivo ou relacional pode-se entender a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com outras crianças. É muito importante que os educadores demonstrem carinho e aceitação integral do aluno, para que este passe a confiar mais em si mesmo. Por aspecto funcional estamos atendendo a forma como um indivíduo reage e se modifica diante dos estímulos do meio. O aluno se sentirá bem na medida em que se desenvolver por meio de suas próprias experiências, pela manipulação adequada e constante dos materiais que o cercam e também pelas oportunidades de descobrir-se. E isso será mais fácil de ser atingido, se suas

necessidades afetivas estiverem satisfeitas, sem bloqueios e sem desequilíbrios tônico-emocionais.

## **ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

Segundo Le Boulch (1984, 16-17), a psicomotricidade desenvolve-se em três etapas evolutivas:

- 1ª etapa: “*corpo vivido*” (até 03 anos de idade).

Começa nos primeiros meses de vida, onde o bebê ainda não tem noção do próprio corpo, a consciência do "eu". Nesta fase ele se confunde com o meio, se encontra em total simbiose e não consegue se perceber. No início desta fase os movimentos são ações motoras que não são pensadas para serem executadas, pensa-se fazendo, ou seja, suas ações são espontâneas. A criança quando nasce não tem noção do seu corpo. Seu conhecimento de corpo vai sendo construído à medida que ela é tocada, acariciada ou mesmo quando se machuca. Assim, vai percebendo, sentindo, “lendo” o mundo com seu corpo, e aos poucos, organizando-o e organizando-se. Dessa forma, a ação motora nos primeiros anos de vida se torna extremamente importante para esta troca com o meio.

Enquanto a criança brinca, ela observa seus pares, se olha no espelho e por prática dessas ações aprende. Aprendem pela experiência, nesta fase tem-se uma necessidade grande de movimento e é através dele que ampliará sua experiência motora e cognitiva. No decorrer do processo quando a criança evolui por meio de suas experiências de exploração do corpo, do espaço e do tempo, torna-se possível construir a primeira imagem do corpo, separando-o do mundo e dos objetos, o que caracteriza a próxima etapa do desenvolvimento psicomotor.

- 2ª etapa: “*corpo percebido*” (03 a 06 anos de idade).

Começa aproximadamente por volta dos três anos, quando a criança passa a se perceber iniciando assim a tomada de consciência do "eu". Nessa fase ela se diferencia do meio e organiza seu corpo, quando organiza o espaço, que é determinado pela posição que o corpo ocupa. O corpo agora é o ponto de referência para se situar e situar os objetos em seu espaço e tempo. Nesta etapa a criança descobre sua dominância lateral, os conceitos espaciais como perto, longe, acima ou embaixo começam a ser discriminados. Noções temporais aparecem e é possível agora entender a duração dos intervalos de tempo, de ordem e sucessão de eventos (antes, depois, durante).

A característica desta fase é que o mundo é organizado sobre um ponto de referência bastante individualizado, a noção do "eu" está mais estruturada, é uma fase onde o egocentrismo se faz presente. Corresponde à organização do esquema corporal devido à maturação da "função de interiorização" que é definida como a possibilidade de deslocar sua atenção do meio ambiente para seu próprio corpo a fim de levar à tomada de consciência.

- 3ª etapa: "*corpo representado*" (06 a 12 anos de idade).

Começa aproximadamente por volta dos seis anos quando a criança já tem noção do todo e das partes de seu corpo, fala, usa e o desenha de forma elaborada, assume seus movimentos e os controlam se locomove no espaço com autonomia e independência. É capaz de atuar por representação. A representação mental da imagem de corpo no início desta etapa é estática. Mais tarde, a imagem mental adquire movimento, tornando-se estrutura cognitiva, ou seja, operatória.

No final desta fase a criança já tem uma imagem de corpo operatória, usa o corpo para efetuar e programar mentalmente ações, isto é, o corpo é estruturado em pensamento e não precisa necessariamente que a ação motora esteja presente, ela programa, projeta, imagina e executa com o pensamento a ação do corpo. Para Le Boulch o objetivo principal da educação psicomotora é precisamente auxiliar a criança a chegar a esta imagem de corpo operatório, quando a mesma torna-se capaz de efetuar e programar suas ações em pensamento, sendo também capaz de organizar-se e de combinar diversas orientações. O ponto de referência já não é mais o próprio corpo; como pode executar, operar no nível mental, é possível se orientar agora por objetos exteriores a si e os pontos de referência podem ser escolhidos..

## **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE**

Do ponto de vista psicomotor existem pré-requisitos básicos para que uma criança aprenda a ler e a escrever. Como condição mínima ela deve possuir domínio do gesto e do instrumento, esquema corporal, lateralização, estruturação espacial, percepção temporal e também discriminação auditiva e visual. Essas condições mínimas, além de imensa contribuição para o estudo da psicomotricidade, também são chamadas de experiências não-verbais, sendo assim uma das etapas fundamentais para o desenvolvimento do aprendizado.

A educação psicomotora deve ser construída antes que a criança pegue um lápis na mão para evitar dificuldades futuras como insuficiência de percepção ou de controle corporal, dificuldades de equilíbrio e coordenação. A criança que não tem um esquema corporal

trabalhado, não coordena bem os movimentos, pode ter dificuldades na caligrafia e sentir dores nos braços quando escreve, ou seja, ela precisa possuir o domínio do gesto e do instrumento para a manipulação adequada dos objetos da sala de aula como lápis, régua, tesoura, borracha. É necessário, portanto, que a criança possua precisão e destreza manual aliada à boa coordenação visual, precisando saber, por exemplo, movimentar-se, sentar com uma postura correta, para a realização dos movimentos gráficos.

O esquema corporal se traduz pela representação mental que a criança tem por meio da organização de seu corpo, favorecendo as diversas possibilidades de ação. Ela adquire percepção e controle do próprio corpo valendo-se da interiorização das sensações. É nesse sentido que se dá a importância da lateralidade, pois é na lateralidade que a criança chega à interiorização de seu eixo corporal, da relação entre as coisas existentes no mundo, o que é necessário tanto para a leitura e a escrita como para aritmética. Uma criança com dificuldade na lateralidade não consegue muitas vezes apreender a direção gráfica, nem aprender os conceitos direita e esquerda, por exemplo.

A orientação/estruturação espacial é uma elaboração e uma construção mental, pela qual a criança apreende o espaço que a cerca, prevendo e antecipando suas ações. Ela compara os diferentes objetos, extrai, agrupa, classifica seus fatores comuns e chega aos conceitos desses objetos e às categorizações. As crianças que apresentam problemas na estruturação espacial apresentam, também, dificuldades na discriminação visual e é incapaz de orientar-se. Exemplo: a criança confunde n e u, ou e on, b e p, 6 e 9.

A leitura e escrita exigem, nesse sentido, uma percepção temporal e um simbolismo. É necessário que exista uma sucessão de sons em um tempo, diferenciação de sons, reconhecimento das frequências e das durações de sons na palavra, conceitos de tempo. As crianças que têm problemas com a orientação temporal fazem uma confusão na ordenação dos elementos de uma sílaba, não percebe o que é primeiro e o que é último, não se situa antes e depois, não percebe os intervalos e, apresentam dificuldade em organizar seu tempo, pois não prevêm suas atividades, demoram muito tempo na realização da mesma, não conseguindo terminar as outras.

Os fatos explicitados acima são problemas que podem surgir com uma aprendizagem falha na escola, mas não se pode descartar o fato de que a família também é responsável pelo bom desenvolvimento motor da criança, visto que atividades que envolvem motricidade não teriam sentido se não fossem aliadas ao desenvolvimento afetivo. Dessa forma, a boa evolução da afetividade é expressa por meio da postura, das atividades e comportamentos.



## **A EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil, que é considerada primeira etapa da Educação Básica, atende crianças com idade entre 0 e 5 anos (no Brasil definidas pela Lei Federal nº 11.114 de 16 de 2005) e compreende o início do período de vida escolar. Essa etapa é apreciada como importante na formação das crianças, pois contribui com aspectos no desenvolvimento do sujeito e possibilita diferentes formas de conhecer o mundo e de se conectar a ele.

É na Educação Infantil que as crianças começam a fazer amigos, passam horas convivendo com outras crianças e adultos que não são seus familiares. Neste ambiente elas são estimuladas, através de atividades pedagógicas e jogos lúdicos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas, desenvolver sua autonomia e promover o seu desenvolvimento dentro de um contexto integral, proporcionando o processo de letramento. Até os cinco anos, a criança vive uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, nos aspectos: intelectual, emocional, social e motor; essas experiências são consideradas riquíssimas, mas elas dependem da qualidade e das condições oferecidas pelo meio em que a criança está inserida.

Diante da realidade social, a Educação Infantil pode permitir uma percepção mais próxima dos anseios individuais, do grupo e das diferenças, proporcionando relação e contato entre crianças e adultos. Para tanto, é inegável a importância da educação físico-motora no desenvolvimento global da criança (chamada psicomotricidade), não só na propriedade motora, mas também ao nível dos domínios sociais, afetivos e cognitivos. Neste sentido, a criança precisa desenvolver uma motricidade ampla, organizar seu corpo, ter experiências motoras que estruturam sua imagem e seu esquema corporal.

A psicomotricidade é fruto da articulação do movimento/corpo/relação, que diante do somatório de forças e sensações se alia aos conceitos do cotidiano, tais como: construir textos, contar uma história, dar um recado, fazer compras, varrer a casa, utilizar as operações matemáticas para contar quantas pessoas vieram, quantas faltaram, dentre outros. Garantindo a aprendizagem de conceitos formais aliados à aprendizagem de outros conceitos, atuando assim, no desenvolvimento efetivo. A criança estrutura suas marcas buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas ideias, constituindo-se como pessoa e integrando estes estímulos, produzindo marcas que a façam perceber a si e ao outro na relação com o meio. Este processo nada mais é do que a vivência dos elementos psicomotores dentro de contextos histórico-

culturais e afetivos significativos que se aliam a isso para chegar a uma coordenação motora fina, necessária à construção da escrita.

A base do trabalho de psicomotricidade com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança passa a organizar aos poucos o seu mundo, e é a partir do seu próprio corpo e através da ação, que ela descobre suas preferências e adquire a consciência do seu corpo. A partir disso, a criança é capaz de reproduzir situações reais, confrontando-se com o meio, fazendo imitações que se transformam em faz-de-conta, passando a separar o objeto de seu significado, falar daquilo que está ausente e representar corporalmente seus pensamentos. Mas, para tal, é necessário que possibilitemos que ela vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento, nunca esquecendo que o acolhimento afetivo é a base de todo o processo de desenvolvimento, principalmente o de ensino-aprendizagem. A atividade motora não poderá ser analisada de forma isolada, mas deverá ter sempre atenção a uma série de fatores que estão relacionadas diretamente com o desenvolvimento do próprio sujeito, pois, a criança pequena explora o mundo ao seu redor através do próprio corpo, vivenciando situações complexas de exploração do espaço.

Neste contexto, o professor deve ser o elemento de ligação e o ponto de apoio da criança, dando-lhe oportunidade de aumentar seu domínio em relação ao ambiente (relacionar-se com outras crianças, sair da sala para outros locais), oferecendo vivências motoras adequadas. Ele tem o papel de observar, atentamente, a forma como a criança se expressa, a nível motor, e se relaciona com cada uma das ações e com os fatores de ordem social, afetiva, biológica, motora que orientam e limitam as mesmas. Cabe ao profissional da educação mostrar a criança um objeto interessante e colocá-la em movimento, utilizando-se de todas as possibilidades, desenvolvendo assim, a percepção do meio e do seu Eu. Isso porque, na faixa etária de 2 e 3 anos, passa pelo período pré-operatório, onde ela age intensamente sobre os objetos, buscando construir conceitos através de experiências com o meio físico e social e construindo o conhecimento do mundo em que vive.

As atividades psicomotoras, portanto, vêm ajudar no desenvolvimento tanto psíquico como motor. Os movimentos, as expressões, os gestos corporais, bem como suas possibilidades de utilização (danças, jogos, esportes), recebem um destaque especial em nosso desenvolvimento fisiológico e psicológico e favorecem a integração e a socialização das crianças com o grupo, propiciando o desenvolvimento integral. São atividades extremamente importantes e agradáveis para a criança que irão desenvolver sua percepção, habilidades motoras, atenção, memória e linguagem. As atividades devem ser livres (orientadas, não

dirigidas) e baseadas principalmente na percepção do próprio corpo. O espaço deve ser amplo com uso constante de materiais concretos.

Deve-se explorar atividades como o engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, arrastar e puxar objetos, arremessar e segurar, se equilibrar em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre), dentre outros. A recreação, como exemplo de atividades físicas de caráter recreativo e afetivo, favorece a consolidação de hábitos saudáveis e constitui num fator de equilíbrio na vida das pessoas, promovendo interação, desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da sua personalidade e a totalidade do ser humano.

## **CONCLUSÃO**

A psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção. Ela favorece a criança em uma relação consigo mesma, com o outro e com o mundo que a cerca, possibilitando-a um melhor conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades. No entanto, podemos perceber que a psicomotricidade pode e deve ser utilizada para um trabalho de manutenção e favorecimento do desenvolvimento regular, como para trazer benefícios nos casos de necessidades especiais: deficiências sensoriais, motoras e cognitivas. E ela pode ser caracterizada por uma educação que utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais. Percebe-se a importância deste estudo e do trabalho da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem, pois a mesma está intimamente ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e o cognitivo.

Assunção & Coelho (1997) afirmam que a psicomotricidade integra várias técnicas com as quais se podem trabalhar todas as partes do corpo, relacionando-o com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência. Ela enfoca a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente motoras. Diante desta visão, as atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais farão grande parte dos seus contatos sociais.

No entanto, a maior dificuldade nos casos que podem ser tratados ou solucionados pela psicomotricidade é identificar sua necessidade. Nesse ponto, a atenção dos pais, parentes e professores são essenciais.

Com base neste contexto, percebemos a importância das atividades motoras na educação, pois elas contribuem para o desenvolvimento global das crianças. Entretanto elas passam por fases diferentes uma das outras e cada fase exige atividades propícias para determinada faixa etária.

Enfim, a psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional da educação e aplicada sempre que possível no seu dia-a-dia, pois ela vem auxiliar o desenvolvimento motor, intelectual e cognitivo do aluno, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação e de suma importância na primeira etapa da educação básica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor – do nascimento até 6 anos**. Trad.: Ana G. Brizolara, 2ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

LIMA, Aline Souza; BARBOSA, Silvia Bastos. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Artigo do Colégio Santa Maria. São João de Meriti. Julho de 2008.

Disponível em: > [http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo\\_id=9](http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=9)<. Acesso em: 05/08/2015

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Contribuições da psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, Fermino Fernandes...[et al.]. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 6º Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.